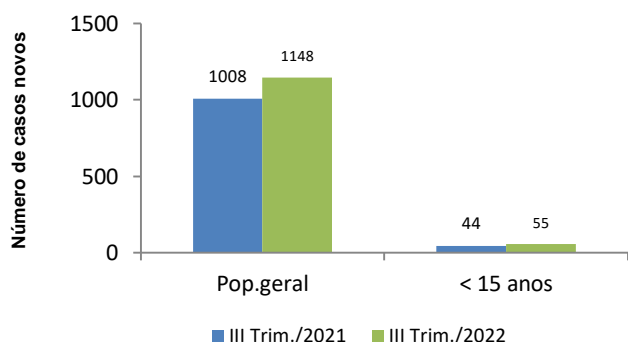


HANSENÍASE EM PERNAMBUCO

O monitoramento dos indicadores da vigilância do Programa de Controle da Hanseníase, que é uma doença endêmica em Pernambuco, é realizado trimestralmente. No cumulativo do terceiro trimestre de 2022 foram diagnosticados 1148 casos novos na população geral e 55 em menores de 15 anos.

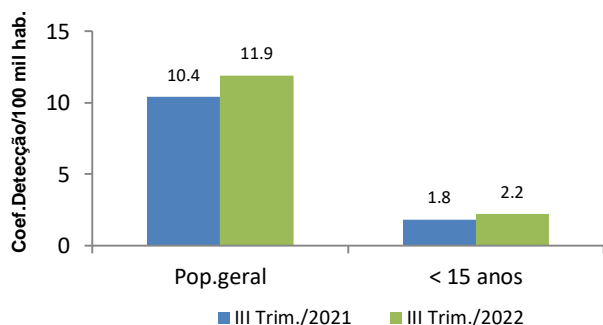
Gráfico 1 - Nº casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos. Terceiro trimestre, PE, 2021 – 2022.



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

O coeficiente de detecção na população geral foi de 11,9 (alta endemicidade) e 2,2 em menores de 15 anos (média endemicidade).

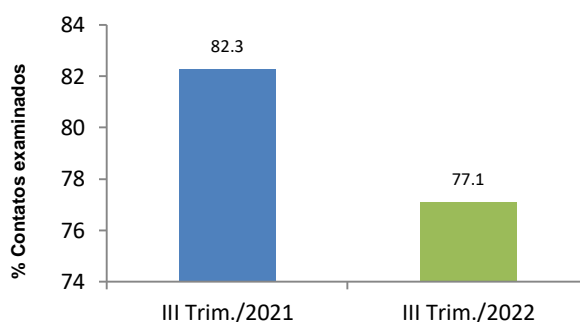
Gráfico 2 – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos por 100 mil habitantes. Terceiro trimestre, PE, 2021 – 2022.



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

O percentual de contatos examinados entre os registrados foi de 77,1%, valor considerado regular, segundo os critérios do Ministério da Saúde.

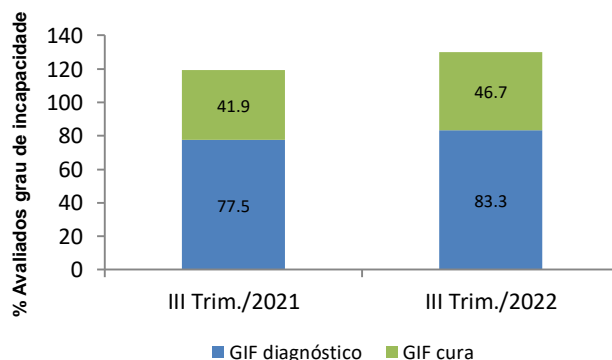
Gráfico 3 – Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, diagnosticados nos anos das coortes. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

No terceiro trimestre de 2022, 83,3% dos casos novos de hanseníase foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física (GIF) no momento do diagnóstico (valor considerado regular, segundo critérios do Ministério da Saúde). No momento da cura foram avaliados 46,7%, percentual considerado precário.

Gráfico 4 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau de Incapacidade física (GIF) avaliado no diagnóstico e na cura. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

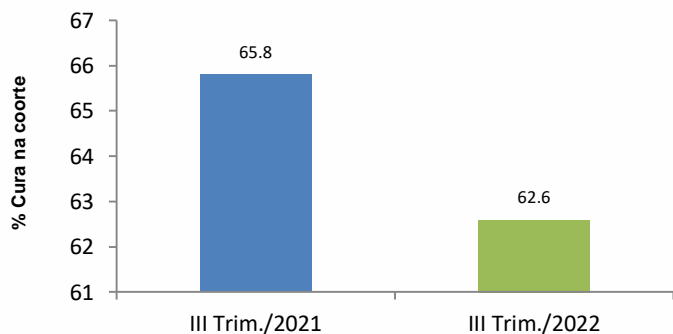
Tabela 1 – Número de casos de hanseníase avaliados no diagnóstico para o Grau de Incapacidade Física e proporção de Grau de Incapacidade 2. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022

Período	Nº Casos avaliados para grau de incapacidade no diagnóstico	Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico entre os casos avaliados
III Trim./2021	780	9,6%
III Trim./2022	865	11,0%

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

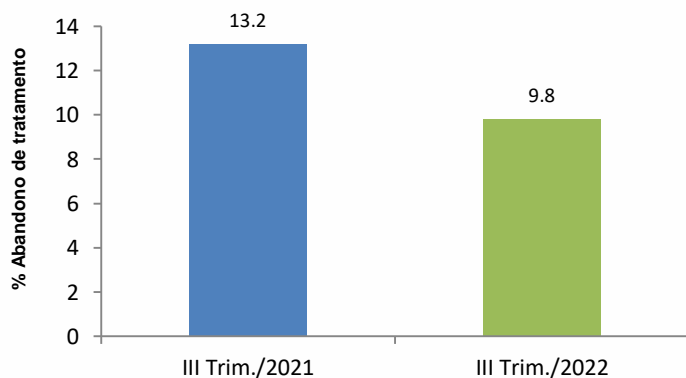
A cura na coorte no terceiro trimestre de 2022 foi de 62,6%, percentual considerado precário; e o abandono foi de 9,8%, considerado bom, segundo os critérios do Ministério da Saúde.

Gráfico 5 – Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Gráfico 6 – Proporção de casos de hanseníase em abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022



Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 2 – Número de casos e coeficiente de detecção de hanseníase na população geral por gerês. Terceiro trimestre, 2021 - 2022

Gerês	Nº casos		Coef. de Detecção	
	III Trim./2021	III Trim./2022	III Trim./2021	III Trim./2022
I	533	598	12,4	14,0
II	52	31	8,5	5,1
III	33	32	5,6	5,1
IV	73	85	5,2	6,1
V	17	11	3,1	2,0
VI	26	24	6,0	5,5
VII	5	12	3,3	8,1
VIII	200	200	38,7	38,7
IX	72	76	20,0	21,1
X	8	10	4,2	5,2
XI	20	33	8,3	13,6
XII	38	36	12,0	11,4

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 3 – Número de casos e coeficiente de detecção de hanseníase em menores de 15 anos por gerês. Terceiro trimestre, 2021 - 2022

Gerês	Nº casos		Coef. de Detecção	
	III Trim./2021	III Trim./2022	III Trim./2021	III Trim./2022
I	24	34	2,4	3,5
II	1	0	0,6	-
III	1	3	1,6	1,6
IV	4	6	1,1	1,6
V	2	0	1,3	-
VI	0	0	-	-
VII	0	0	-	-
VIII	6	5	4,0	3,3
IX	2	1	1,8	0,9
X	0	0	-	-
XI	0	4	-	6,0
XII	4	2	4,7	2,4

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 4 – Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes por gerês. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022

Gerês	% Contatos examinados	
	III Trim./2021	III Trim./2022
I	72,2	78,0
II	97,4	94,4
III	97,4	96,4
IV	99,0	89,0
V	95,6	93,4
VI	88,4	71,0
VII	95,0	100
VIII	90,0	72,7
IX	100	97,1
X	92,6	100
XI	100	100
XII	94,2	94,6

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 5 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico e na cura por geres. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022

Geres	%GIF diag.		% GIF cura	
	III Trim./2021	III Trim./2022	III Trim./2021	III Trim./2022
I	70,7	70,6	39,5	43,2
II	80,4	74,2	16,4	30,7
III	87,9	71,9	47,8	46,3
IV	78,1	63,5	26,5	23,6
V	82,4	63,6	14,3	37,5
VI	65,4	62,5	48,0	57,9
VII	100	100	23,1	88,2
VIII	86,8	86,0	70,0	41,9
IX	88,9	90,8	44,3	73,7
X	75,0	100	66,7	40,0
XI	100	93,4	75,0	81,0
XII	86,8	75,0	70,0	74,0

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 6 – Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes por geres. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022

Geres	% Cura na coorte	
	III Trim./2021	III Trim./2022
I	64,6	59,8
II	65,0	68,2
III	73,0	46,3
IV	67,7	65,5
V	67,6	84,0
VI	82,7	80,9
VII	78,4	80,0
VIII	56,2	49,7
IX	60,4	73,1
X	83,3	66,7
XI	83,9	72,4
XII	76,5	81,0

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Tabela 7 – Proporção de casos de hanseníase em abandono de tratamento por geres. Terceiro trimestre, PE, 2021 - 2022

Geres	% Abandono	
	III Trim./2021	III Trim./2022
I	13,7	10,6
II	9,9	20,2
III	22,0	12,9
IV	11,6	4,0
V	41,9	22,0
VI	25,0	34,9
VII	6,9	4,3
VIII	11,5	7,2
IX	4,6	2,9
X	15,8	11,1
XI	6,2	6,2
XII	3,7	0

Fonte: SinanNet/SEVS/SES-PE

Parâmetros Indicadores Hanseníase

Contatos examinados/grau de incapacidade/cura coorte

Bom ≥ 90%

Regular ≥ 75%

Precário < 75%

Possíveis abandonos

Bom < 10%

Regular 10 - 25%

Precário > 25%

Coefficiente de detecção população geral

Hiperendêmico: >40,0/100 mil hab.

Muito alto: 20,00 a 39,99/100 mil hab.

Alto: 10,00 a 19,99/100 mil hab.

Médio: 2,00 a 9,99/100 mil hab.

Baixo: < 2,00/100 mil hab.

Coefficiente de detecção <15

Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.

Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab.

Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab.

Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab.

Baixo: < 0,50 por 100 mil hab.

Referência Bibliográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública : manual técnico-operacional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

EXPEDIENTE

Informe Epidemiológico de Hanseníase

3º Trimestre | Nº 03 | 2022

Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

Patrícia Ismael de Carvalho

Diretoria de Vigilância de Doenças Negligenciadas, Crônicas e Sexualmente Transmissíveis

Mariana Luiza do Nascimento Silva

Gerência de Vigilância da Tuberculose, Hanseníase e outras Doenças Negligenciadas

Luana Mayara Nascimento Correia

Equipe técnica:

Ivaneide Izídio

Maria Alice Leão (estagiária)

Maria do Carmo Lócio

Maria Eduarda Queiroz

Larissa Madna Leal Leite

Rafaela Marques

Thaysa Kelly Sousa